



REPORTAGEM

**“PELAS LENTES DE
MAZZEI – 40 ANOS DE
SAUDADES”**

Ricardo Sá

Produtor cultural. Curador da Exposição.



“Pelas lentes de Mazzei – 40 anos de saudades”

O APEES recebeu entre 21 de outubro e 02 de dezembro de 2021 uma exposição com fotos originais e maquinários de um dos grandes nomes da fotografia capixaba: Alfredo Mazzei.

150 fotografias originais em papel, provenientes do acervo da família Mazzei, foram expostas no saguão do Apees, além de negativos fotográficos de vidro e de plástico, rolos de filmes, tela de pintura, objetos pessoais e maquinários utilizados por Alfredo Mazzei em seu estúdio fotográfico instalado no centro de Vitória, durante quase 50 anos.

O título da exposição PELAS LENTES DE MAZZEI - 40 ANOS DE SAUDADE faz referência aos 40 anos do falecimento do fotógrafo, ocorrido em 13 de maio de 1981. Através das imagens produzidas por ele, os visitantes puderam realizar uma verdadeira imersão na Vitória antiga. As imagens retratam a arquitetura, as paisagens, a vida política, cultural e social da ilha. Chama a atenção o interesse de Mazzei pela transformação da cidade na virada dos anos 1930, quando

Vitória era mesmo a cidade presépio do Brasil, composta por imóveis baixos que não cobriam a paisagem, e o porto começava a tomar espaço, forçando um redesenho no espaço urbano, especialmente no centro da cidade.

Mas a exposição mostrou muito mais do que isso: retratos de pessoas, sozinhas ou em grupo, ao ar livre ou no estúdio, festas infantis e eventos culturais, casamentos, inaugurações, bailes e ainda: a vida em família do fotógrafo, que foi casado com Biblides Volpato Mazzei, uma ativa e talentosa estilista, com quem teve 4 filhos.

A origem da família Mazzei

Alfredo Mazzei é filho de Angiolo e Adele Mazzei, naturais de Tizzana, província de Pistóia, na Itália. Seus pais vieram para o Brasil em setembro de 1.897 trazendo 3 filhos e se estabeleceram em Ubá (MG), onde em 3 de agosto de 1.904, veio a nascer Alfredo Mazzei.



Início de carreira

Alfredo Mazzei aprendeu aos 14 anos a fotografar com o irmão, Celidônio Mazzei, também importante fotógrafo que atuou na Zona da Mata (MG). No final da década de 1920 transferiu-se para Cachoeiro de Itapemirim, onde começou a atuar como fotógrafo profissional. Lá conheceu e se casou com Biblides Volpato, uma jovem estilista que logo se firmou como um nome de referência para a moda no estado.

“A partir de 1.931, transferiu-se para Vitória. Seu primeiro Studio fotográfico funcionou na Avenida Jerônimo Monteiro, nº 161, próximo à escadaria do Palácio. Posteriormente, o Studio passou para o 2º andar do edifício nº 381, ainda na Av. Jerônimo Monteiro – no local que era considerado o ponto central da cidade - em que, no térreo, funcionavam a Loja de jornais e revistas de Alfredo Copolilo e, em

pequeno espaço lateral, a lojinha de venda de “Hidrolitol” e frescos de Groselha e de Guaraná, dos irmãos Benezath. O prédio foi afinal adquirido pelo fotógrafo, instalando-se então no 2º andar, conjuntamente, o Studio e o Ateliê de Modas da esposa e modista, Sra. Biblides Mazzei. (1)

“Alfredo Mazzei fez fotos de mais de 10 mil casamentos, 20 mil aniversários, a galeria de presidentes da Assembleia Legislativa do ES, governadores do estado e durante 30 anos cobriu todas as solenidades palacianas e visitas de presidentes da república ao ES”. (2)

“Virei moda, diz ele. Passei a ser fotógrafo do Bley e fui até o Cristiano. Trabalhava de domingo a domingo, sem folga. Posso dizer que carreguei este estado na minha máquina.” (2)



Suas fotografias eram publicadas não apenas nos periódicos locais como também nacionais: *Diário da Manhã* (do governo do estado), *A Tribuna*, *A Gazeta e Vida Capichaba* são alguns deles. Mas também *Revista da Semana*, *Chanaan* e *O Cruzeiro*, onde publicou diversas fotografias de divulgação de pontos turísticos do ES, como o Porto de São Mateus e farol de Vila Velha.

Mazzei, precursor de técnicas fotográficas

Alfredo Mazzei introduziu inúmeras técnicas fotográficas não apenas no ES como também no Brasil. A lâmpada de flash, por exemplo, que ele utilizou pela primeira vez durante uma visita de Getúlio Vargas ao ES, deixou perplexos os fotógrafos oficiais do presidente, que utilizavam ainda o magnésio, e também o próprio Getúlio Vargas que quis saber de Mazzei que produto era aquele.

Foi precursor também da fotografia colorida e da fotografia aérea no ES e desenvolveu uma técnica própria de pintura a óleo sobre fotografias em preto e branco:

“Eu gostava muito de fotografar a natureza. Foi por causa disso inclusive que fiquei em Vitória. Fotografava, na melhor luz do dia, em preto e branco, nas chapas grandes. Depois ampliava para 50 x 60 e metro. Depois passava as cores a óleo por cima. Dava impressão que era pintura verdadeira.” (2)

Em 1937 inaugura um ateliê de fotogravura para elaborar trabalhos destinados à imprensa, com a colaboração de profissionais de Minas Gerais(3).

Seu talento ganhava destaque na imprensa local, como esta nota, publicada no *Diário da Manhã* em 28 de março de 1931:

“O sr Mazzei expôs na vitrine do Pan-Americano alguns dos seus trabalhos fotográficos. Todos quantos os viram não regatearam aplausos ao inteligente e caprichoso, que sabe com a sua objectiva focalizar os aspectos mais interessantes da nossa natureza e as expressões mais sutis do rosto humano.” (3)

Ou ainda esta outra, publicada no *Diário da Manhã*, em 21 de janeiro de 1934, que recebeu o título “Arte fotográfica moderna”:

“Os raios ultravioleta para fotografias vêm revolucionar a moderna arte fotográfica. Até a pouco era o americano no norte o único a aplicar estes raios para produzir fotografias. Mazzei, dando mais uma prova de seu desejo de bem servir a nossa capital, vem de melhorar consideravelmente a sua aparelhagem fotográfica, para a perfeita execução de retratos comparáveis aos até agora feitos pelos norte-americanos. (3)

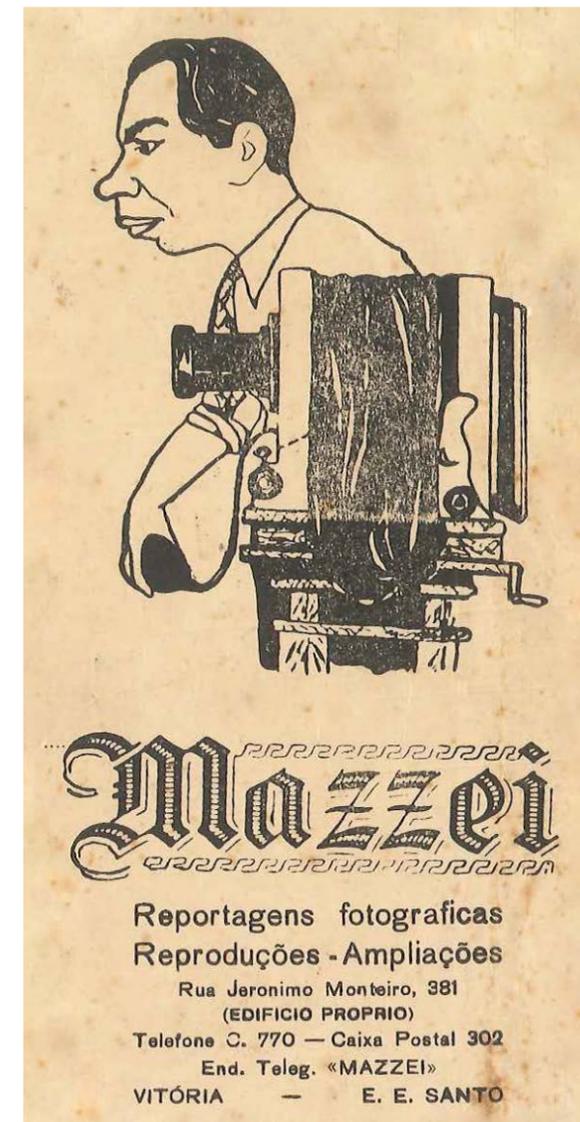
Animado com a boa receptividade do público a essas mostras, Mazzei aluga uma vitrina dedicada à sociedade elegante da capital e às paisagens capixabas, no saguão do Teatro Glória, para manter em exposição permanente as suas fotografias. O acervo exposto era renovado semanalmente, sempre aos domingos. Segundo informações da imprensa da época essa vitrina possuía uma base de mármore com o nome do artista-fotógrafo. Ainda segundo essas mesmas fontes, pelo local passavam cerca de três mil pessoas, para assistir à exibição de filmes e de peças teatrais, e conseqüentemente, a vitrina do fotógrafo não passava despercebida. (3)

O talento de Mazzei na câmara escura

A habilidade de Mazzei no laboratório fotográfico foi registrada por seu neto, Carlos Jacques, que publicou no periódico *O Pioneiro* uma crônica em homenagem ao avô, no ano do falecimento do fotógrafo, em 1981:

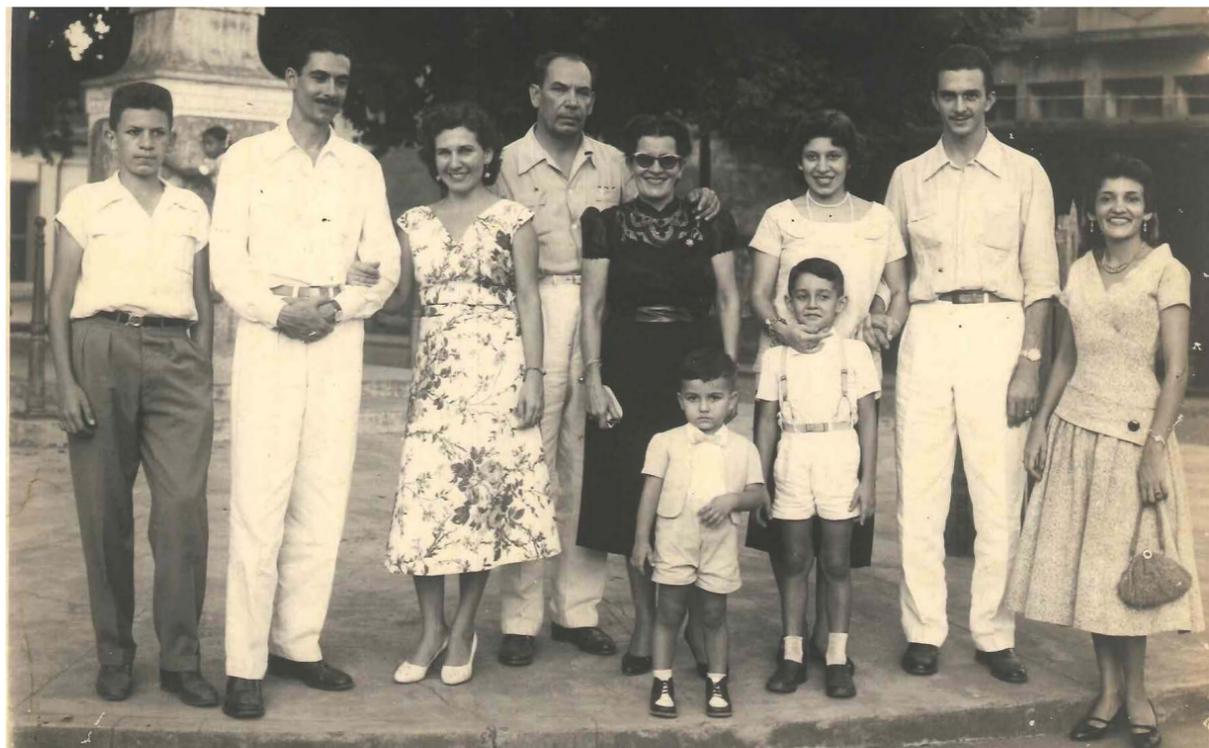
“Em torno dos 15 anos, frequentei várias vezes o Studio Mazzei e pude observar na câmara escura a habilidade do vovô em corrigir negativos, abrindo olhos, reduzindo orelhas, bocas ou até colocando cabelos. Também clareando ou escurecendo fotos ou partes delas, tudo com suas mãos tapando um lado ou outro da foto, mais claro ou mais escuro, expondo mais ou menos tempo o papel, e revelando mais ou menos tempo no líquido revelador. Mas o que mais me impressionou foi quando ele me mostrou a invenção dos filtros coloridos feitos com dois “vidros” de cristal com papel celofane no meio (um sanduiche colorido). Fez algumas fotos razoáveis coloridas com este sistema barato, pois o da Kodak era muito caro à época.” (4)

Como salienta seu Ary Lopes Ferreira, genro do fotógrafo: “Mazzei não foi apenas fotógrafo. Ele era antes de tudo um artista da imagem. Fotografava, pintava, coria, experimentava, criava sem limites”.



Mazzei em família

As fotos selecionadas para a exposição também retratam o artista em seu reduto familiar: na casa de praia em Carapebus, ou circulando com seu carro importado, *Studebaker* que causava *frisson* por onde passava. Carlos Jacques, neto de Alfredo Mazzei, descreve em sua crônica alguns dos momentos vividos em família com o avô:



“Das férias em Carapebus lembro do vovô sempre na casa, nunca na areia ou no banho de mar, sempre a contar histórias e piadas, que gargalhava antes, no meio e no final, principalmente se vovô não entendesse a piada. Lembro da lancha e das canoas que vovô fazia parceria à meia (à quinta) com os pescadores e o pescado. Também lembro da doação de cestas de Natal aos moradores humildes da vila e de certo controle do gerador que fornecia energia à vila de Carapebus. (4)

“De suas histórias de fotógrafo, lembro-me bem, ao contar, sempre gargalhando, que ao ir cobrir a chegada da Miss Marta Rocha em Vitória, também a transportou em seu garboso *Studebaker* (um carrão moderno, cor vinho, bancos brancos, conversível) e que um transeunte na praça Costa Pereira, se não me engano, correu até o carro e deu um ‘beliscão’ na coxa da Miss. Hahaha, gargalhava vovô.” (4)

“Adorava contar piadas, das quais ria antes, no meio e depois. Gargalhava, HAHHAHA, e mais ainda

quando a vovó Biblides não entendia ou ficava com pena de algum personagem, HAHHAHAH. Assim, era e eu via o vovô MAZZEI, um nobre em pele de fotógrafo, que não existiu mais, merecendo o título de Nobreza Fotográfica, “O ÚLTIMO FÓTOGRAFO DE PALETÓ E GRAVATA”. (4)

O acervo Mazzei (conservação e inventário)

Todas as peças que fizeram parte da exposição (e muitas outras), tais como fotografias, objetos, maquinário, negativos, rolos de filme serão agora inventariados. O projeto ACERVO PESSOAL DE ALFREDO MAZZEI foi contemplado no edital de acervos da Secult-ES 2020 e passará por um amplo trabalho de higienização, conservação, identificação e codificação, de modo a preservar este importante patrimônio do povo do estado do ES.



Notas

1 – Informações concedidas por Ary Lopes Ferreira, genro de Alfredo Mazzei

2 – Entre uma revelação e outra : Alfredo Mazzei, de Rogério Medeiros.

Texto publicado na revista *Voce* – outubro/novembro 1994

3 – Memória Aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba, 1850/1950 – de Almerinda Lopes da Silva - EDUFES, 2002

4 -O último de paletó – de Carlos Jaques Mazzei, publicado em 02 de julho de 1981, jornal *O Pioneiro*

Referências

LOPES, Almerinda da Silva. Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba, 1850/1950 (Vitória, ES): EDUFES, 2002

MEDEIROS, Rogério, Entre uma revelação e outra: Alfredo Mazzei, Vitória, Você, (1H), 27: 11-18, out/nov, 1994

MALVERDES, André, Dicionário Fotográfico Capixaba, blog spot, maio 2018

MAZZEI, Carlos Jaques, O último de Paletó, 02 de julho de 1981, jornal *O Pioneiro* – Linhares - ES

Exposição

PELAS LENTES DE MAZZEI – 40 anos de saudade

Realização

Interferências Filmes e Projetos Família Mazzei

Parceria

Arquivo Público do Estado do ES

Ficha técnica

Acervo

Família Mazzei

Produção e curadoria

Teresinha Mazzei e Ricardo Sá

Identificação de fotografias e documentos

Ary Lopes Ferreira e Carmélia Mazzei Ferreira

Legendas

Ary Lopes Ferreira

Montagem da exposição

Angélica Reckel, Sérgio Dias e Teresinha Mazzei

Identidade visual

Alexandre Matias

Apoio

David Protti e Fábio Pirajá (Memória Capixaba)

Agradecimentos

André Malverdes e Maria Clara Santos Neves

Comunicação

Cilmar Franceschetto

